

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

EDNAYARA GRAZYELA SILVA DOS ANJOS

**PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE O USO DE FLORAIS DE BACH NO
TRATAMENTO DA ANSIEDADE**

Juazeiro do Norte- CE
2021

EDNAYARA GRAZYELA SILVA DOS ANJOS

**PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE O USO DE FLORAIS DE BACH NO
TRATAMENTO DA ANSIEDADE**

Monografia apresentada à Coordenação do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, como requisito para obtenção do grau de bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^ª Msc. Geni Oliveira Lopes

Juazeiro do Norte- CE
2021

EDNAYARA GRAZYELA SILVA DOS ANJOS

**PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE O USO DE FLORAIS DE BACH NO
TRATAMENTO DA ANSIEDADE**

Aprovada em: ____ de ____ de 2021

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Msc. Geni Oliveira Lopes
Docente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Marlene Menezes de Souza Teixeira.
Docente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
1^a Banca Examinadora

Prof.^a Esp. Ana Karla Cruz de Lima Sales
Docente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
2^a Banca Examinadora

Dedicatória

Decido a toda minha família, em especial a
minha mãe Ecianeide , ao meu pai Edinaldo
(*in memorian*) aos meus irmãos Edinaldo
Júnior e Everton. Essa vitória é nossa!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que é minha fortaleza e que em meio tantas provações não me deixou desistir. A Fé em Deus sem dúvidas me ajudou nessa conquista.

Sou grata a Professora Geni Oliveira responsável pela orientação do meu projeto. Obrigado por esclarecer tantas dúvidas e ser atenciosa e paciente.

Aos meus amigos agradeço por toda força, incentivo e motivação.

A todos os participantes da pesquisa pela colaboração e disposição.

Por fim a todos que de alguma forma contribuiu nessa caminhada!

“O sucesso é a soma de pequenos esforços repetidos dia após dia.”

Robert Collier

RESUMO

Os florais de Bach fazem parte das Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS) e existem para diversas finalidades. Esse tipo de terapia é composta de características não invasivas por meio de essências de flores e plantas silvestres. O objetivo do estudo foi conhecer a percepção dos enfermeiros sobre o uso Florais de Bach no tratamento de ansiedade. Tratou-se de uma pesquisa de natureza descritiva com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), da zona urbana, no município de Juazeiro do Norte, Ceará. A amostra foi composta por 10 enfermeiros. Os participantes foram todas do sexo feminino, a maioria tem entre 31 a 35 anos e 41 a 45 anos. São, predominantemente, solteiras e tem o nível de especialização como grau de instrução mais elevado. A maioria trabalha em UBS, há mais de 10 anos. Concluiu-se que as participantes demonstraram ter pouco conhecimento acerca dos florais e algumas citaram nunca ouvir falar sobre os mesmos. Percebeu-se que o conhecimento e funcionalidade dos Florais de Bach são escassos. Os achados do estudo sinalizaram a necessidade de na graduação em enfermagem ser mais explorada assuntos como as PICS, enfatizando as terapias complementares e de baixo custo com comprovação científica, que auxiliam no processo de melhoria de doenças, como ansiedade. Assim, recomenda-se o desenvolvimento de estudos com mais participantes, demonstrando de forma mais fidedigna a realidade acerca do tema e palestras como forma de adentrar mais profundamente sobre o tema “Florais de Bach,” com seu conceito e finalidade.

Palavras-chave: Ansiedade. Conhecimento. Enfermagem. Florais de Bach.

ABSTRACT

Bach flowers are part of the Complementary Integrative Practices in Health (PICS) and exist for different purposes. This type of therapy is composed of non-invasive characteristics through flower essences and wild plants. The aim of the study was to understand the perception of nurses about the use of Bach Flower remedies in the treatment of anxiety. It was a descriptive research with a qualitative approach. The study was carried out at Basic Health Units (UBS), in the urban area, in the city of Juazeiro do Norte, Ceará. The sample consisted of 10 nurses due to the infeasibility of time to compose the results. The participants were all female, the majority being between 31 to 35 years old and 41 to 45 years old. They are mostly single. Its specialization is the highest level of education. And most have been working at UBS for over 10 years. As for the knowledge and functionality of Bach Flower remedies, it is scarce. Participants showed no knowledge of flower essences and some participants mentioned never hearing about Bach flower essences. It is concluded that the findings of the study demonstrate the need for further exploration of subjects such as PICS in nursing graduation. Emphasize complementary and cost-effective methods with scientific evidence that help in the process of improving illnesses such as anxiety. Thus, it is recommended studies with more participants, demonstrating in a more reliable way the reality about the topic and lectures that as a way to go deeper into the theme "Bach Flowers," with its concept and purpose.

Keywords: Anxiety. Knowledge. Nursing. Bach flower.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

CE	Ceará
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
CNS	Conselho Nacional de Saúde
MS	Ministério da Saúde
Msc.	Mestre
MTN	Medicina Tradicional e Natural
OMS	Organização Mundial da Saúde
PICS	Práticas Integrativas Complementares em Saúde
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
Prof ^a .	Professora
UBS	Unidade Básica de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
TCPE	Termo de Consentimento Pós-Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 OBJETIVO GERAL	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO	14
3.1 POLÍTICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES- PNPIC	14
3.2 A TERAPIA FLORAL DE EDWARD BACH	15
3.3 OS REMÉDIOS FLORAIS	16
3.4 ANSIEDADE E OS FLORAIS DE BACH	19
3.5 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO E OS FLORAIS DE BACH	20
4 METODOLOGIA	22
4.1 TIPO DE ESTUDO	22
4.2 LOCAL E PERÍODO	22
4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA	22
4.4 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS	23
4.5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	23
4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
5.1 CARACTERIZAÇÃO DAS PARTICIPANTES DA PESQUISA	25
5.2 CATEGORIAS TEMÁTICAS	27
5.2.1 Categoria temática 1- Conhecimento dos enfermeiros sobre os Florais de Bach	27
5.2.2 Categoria temática 2- Conhecimento sobre a ação terapêutica dos Florais de Bach	28
5.2.3 Categoria temática 3- Os florais mais usados no tratamento da ansiedade	30
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICES	39
APÊNDICE A- SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA	41

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	42
APÊNDICE C- TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO.....	43
APÊNDICE D- ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	44

1 INTRODUÇÃO

O uso dos florais de Bach está incluso na denominada Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS) e existem para diversas finalidades. A terapia floral compõe uma área emergente de terapias vibracionais, com característica não invasiva por meio de essências florais realizadas com plantas silvestres, árvores do campo e flores, porém é pouco praticada por profissionais da Enfermagem (GAVAI; TURRINI, 2019).

Telesi Júnior (2016) diz que existem práticas alternativas capazes de fazer à diferença, fazendo parte de um processo renovado de implementação de formas alternativas de promoção a saúde, e aptas a cuidar do homem de forma geral, proporcionando uma melhor qualidade de vida aos pacientes. Ocupa um lugar de destaque por ter uma abordagem humanizada, integral, valorizando os aspectos do ser humano físico, emocional, psíquico e espiritual.

Em 2011, de acordo com a Resolução COFEN 197/1997 que estabelece e reconhece as terapias complementares como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem. O enfermeiro devidamente capacitado pode trabalhar nessa área, proporcionando assim uma melhoria da qualidade de vida de pacientes que se negam a fazer o tratamento com drogas farmacológicas ou nos casos em que a medicina muitas vezes não encontra uma solução (BRASIL, 2018).

Em 2006, a portaria nº 971, de 03 de maio de 2006 aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Anos depois, surgiu a portaria Nº 702 de 21 de março de 2018, que incluiu novas modalidades terapêuticas às práticas integrativas e complementares. Nessa ocasião, a terapia floral passou a fazer parte das PNPIC (BRASIL, 2006, 2018).

A história das essências florais é uma prática antiga, que surgiu por volta da década de 1930, quando o Inglês Dr. *Edward Bach*, criou um sistema de 38 essências, que são extraídas de flores e plantas. Existe 38 essências de florais de Bach, e que foram distribuídas em 7 grupos: I medo, II indecisão, III falta de interesse pelas circunstâncias atuais, IV solidão, V sensibilidade excessiva a influências e opiniões, VI desalento ou desespero, VII excessiva preocupação com o bem-estar dos outros. Cada grupo contém essências que agem de acordo com o estado emocional, cada essência está associada a uma emoção humana, agindo de forma que equilibrará os diversos estados emocionais, a fim de garantir uma melhor qualidade de vida e bem estar ao paciente cessando as emoções negativas que afetam o cotidiano (SCHEFFER, 2015; KHOURY et al., 2015).

Nesse contexto, a ideia da pesquisa deu-se da necessidade da pesquisadora em ampliar seus conhecimentos a partir de problemas enfrentados no seu dia a dia, e visando, como futura profissional de Enfermagem, a utilização desse saber para a assistência aos pacientes.

A relevância desse estudo teve como ápice atribuir a três seguimentos: social, acadêmico e científico. O aspecto social por tratar-se de um tema que, mediante a necessidade vista com a pandemia Covid-19, e o acesso na atenção básica ajuda a população assistida da unidade, muitas vezes carente no acesso de assistência de saúde complementar e de baixo custo. E o tratamento para ansiedade com remédios convencionais, em sua maioria tem alto custo e o profissional enfermeiro ser habilitado, favorece sua atuação na Unidade Básica de Saúde (UBS).

Quanto à vertente acadêmica, por ser graduanda em enfermagem um tema propício que elenca informações importantes para minha atuação na prática e assim favorecendo minha futura profissão.

No que concerne a importância científica buscou captar dados com profissionais enfermeiros, contribuindo para o já vasto acervo temático, possibilitando ser útil para práticas futuras tanto na amostragem de resultados como materiais para pesquisadores, professores e alunos.

E a pesquisa contribuirá na divulgação de informações pertinentes ao assunto estudado, servindo de base para novos estudos, visto que o tema ainda é pouco explorado. Almeja-se ainda estimular os profissionais da área da saúde a procurarem se qualificar para atuar de forma holística ajudando os pacientes a resgatarem sua saúde de modo integral.

1 OBJETIVOS

1.1 OBJETIVO GERAL

- Identificar o conhecimento dos enfermeiros sobre o uso dos Florais de Bach no tratamento da ansiedade.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a percepção dos enfermeiros sobre os Florais de Bach;
- Avaliar o conhecimento sobre a ação terapêutica dos Florais de Bach na ansiedade;
- Listar os florais mais usados no tratamento da ansiedade;

3 REFERENCIAL TEORICO

3.1. POLITICA NACIONAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES – PNPIC

Para estabelecer as atribuições do Sistema Único de Saúde (SUS) e de cumprimento das políticas em prol de garantir a integralidade a favor da atenção à saúde, o Ministério da Saúde (MS) apresentou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, com a finalidade de implementar justificativas acerca de natureza política, econômica, técnica, cultural e social. Nesse contexto, a política atende, acima de tudo, à necessidade do conhecimento, apoiando, incorporando e implementando experiências que já vinham sendo desenvolvidas em unidades públicas em alguns estados e municípios, destacando aquelas no campo da Medicina Tradicional Chinesa, Homeopatia, Acupuntura, Medicina Antroposófica, Fitoterapia e Termalismo-Crenoterapia (BRASIL, 2006).

Nessa perspectiva, a PNPIC vêm a entrelaçar para melhorar o Sistema Único de Saúde objetivando a:

1. Incorporar e implementar as Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS), na perspectiva da prevenção de agravos e da promoção e recuperação da saúde, com ênfase na atenção básica, voltada ao cuidado continuado, humanizado e integral em saúde;
2. Contribuir para o aumento da resolubilidade do Sistema e ampliação do acesso ao Programa Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) garantindo qualidade, eficácia, eficiência e segurança no uso;
3. Promover a racionalização das ações de saúde, estimulando alternativas inovadoras e socialmente contributivas ao desenvolvimento sustentável de comunidades e,
4. Estimular as ações referentes ao controle/participação social, promovendo o envolvimento responsável e continuado dos usuários, gestores e trabalhadores nas diferentes instâncias de efetivação das políticas de saúde (BRASIL, 2015, p. 28).

A PNPIC vem reforçando a relevância das práticas complementares de saúde no âmbito das Unidades Básicas de Saúde (UBS), contudo ressalta que, em muitas UBS, tais práticas já realizavam esse tipo de tratamento primário. A princípio, em 2006, através da Portaria 971 de 3 de maio, foi decretada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, contribuindo para melhorar o SUS na atuação no âmbito na prevenção de agravos e promoção, manutenção e recuperação da saúde com base no modelo de atenção humanizada concentrando na centralidade da pessoa, motivando o indivíduo em uma dimensão mais global. Contudo, não perdendo de vista as suas singularidades, na justificativa

e nos processos de saúde e de adoecimento, a PNPIC colabora para tal integralidade na atenção pública de saúde, requerendo uma interação nos serviços e ações já existentes no SUS (BRASIL, 2006).

À princípio, foi estabelecido através do SUS as práticas no campo da Medicina Tradicional Chinesa. Mas, em 2017, o MS, publicou a Portaria 849, de 23 de março de 2017, que incluiu outras práticas como: Arteterapia, Dança Circular, Meditação, Naturopatia, Reiki, Yoga dentre outros (BRASIL, 2017).

Contudo na última atualização da PNPIC, através da Portaria 702, de 21 de março de 2018, foi acrescentada mais práticas, a Apiterapia, Aromaterapia, Bioenergética, Constelação Familiar, Cromoterapia, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de mãos, Ozonioterapia e Terapia de Florais. Desse modo, no SUS, na atualidade existem 29 práticas integrativas e complementares (BRASIL, 2018).

3.2 A TERAPIA FLORAL DE EDWARD BACH

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), buscar fármacos integrativos está cada vez em alta. Nesse sentido, os benefícios das Práticas Integrativas e Complementares possuem correlação com a qualidade do sono, minimização da dor, diminuição da tensão muscular, melhoria da imunidade e redução do estresse. Nesse aspecto psíquico, existe uma relevante melhora nos sintomas da depressão como a redução da ansiedade (ALMEIDA et al., 2017).

Tais práticas complementares têm sido inseridas de modo gradativo no Brasil por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), e a PNPIC, uma ação incluindo as práticas complementares com segurança, qualidade e efetividade, considerando o reconhecimento das práticas pela sociedade (ALMEIDA et al., 2018).

O conceito de Prática Complementar e Integrativa/Terapia Holística é descrita como prevenção ou tratamento servindo como complemento a medicina convencional. O pioneiro, Edward Bach, utilizou das essências florais mostrando como as enfermidades e a saúde estão intimamente relacionadas com o modo que um indivíduo vive e sua necessidade de realizar transformações no estilo de vida (ALBUQUERQUE et al., 2016).

Remédios Florais de Bach ou os florais de Bach baseiam em um tipo de Prática Integrativa e Complementar usada até os dias atuais, de forma isolada ou associando com fármacos alopáticos. Aprovado pela Organização Mundial da Saúde desde 1956, considerados

ferramentas de cura suaves, vibracionais, profundas e com a sua utilização reconhecida em mais de 50 países (SIEGLER et al., 2017).

Criador da terapia floral, Edward Bach, formou-se em 1912 na University College Hospital, em Londres. No início trabalhou como médico alopata, em seguida homeopata com especialidade em bacteriologia no Hospital Homeopático de Londres. Dr. Bach reconhecia que o princípio da cura verdadeira é primeiro conhecer o paciente e não a enfermidade, ou seja, tratar o lado temperamental/mental do enfermo (BARNARD, 2013; MARÇAL, 2016).

Os remédios florais sugeridos por Bach criaram uma divisão de profissionais da saúde, conceituados por Terapeutas Florais. Nessa filosofia, os terapeutas procuram entender de forma ampla o processo saúde/doença, e que é relevante que as subjetividades, as reações psicológicas e os problemas socioeconômicos dos pacientes têm influência direta no modo com que ficam enfermos. A terapia floral, mesmo sendo usada há muitos anos como recurso terapêutico pelos profissionais da saúde, somente em 2018 foi implementada na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (BRASIL, 2018; BRAGA et al., 2020).

3.3 OS REMÉDIOS FLORAIS

É a partir das flores, árvores silvestres e arbustos que as essências florais de Bach são preparadas. Nesse contexto, o remédio floral é diluído em água mineral e conhaque de uvas, utilizado como conservante, e podendo chegar a seis essências em um mesmo frasco. Assim, resulta em uma solução diluída hidroalcoólica e não possui princípios químicos e sim físicos. Dado a esse motivo não apresentar efeito colateral biológico, orgânico ou fisiológico (NOSOW; CEOLIM, 2016).

Foram classificadas 38 essências, por Bach, distribuídas em sete grupos conforme os estados emocionais denominados de: i) medo; ii) indecisão; iii) falta de interesse pelas circunstâncias atuais; iv) solidão; v) sensibilidade excessiva a influências e opiniões; vi) desalento ou desespero; vii) excessiva preocupação com o bem-estar (BACH, 2013; SCHEFFER, 2017).

Podendo ser visualizado conforme o quadro abaixo:

Quadro 1: Grupos de estados emocionais conforme Bach

Grupo	Estado Emocional	Essências Florais
I	Florais para os que tem medo	Cinco flores: <i>Aspen (Populus tremula)</i> , <i>Mimulus (Mimulusguttatus)</i> , <i>Cherry Plum (Prunus cerasidera)</i> , <i>Red Chestnut (Aesculus carnea)</i> , <i>Rock Rose (Helianthemum nummularium)</i> .
II	Florais para os que sofrem de indecisão	Seis Flores: <i>Cerato (Ceratostigma willmottiana)</i> ,; <i>Scleranthus(Scleranthus annuus)</i> ; <i>Gentian (Gentianella amarela)</i> ; <i>Hornbeam (Carpinus betulus)</i> ; <i>Wild Oat (Bromus ramosus)</i> , <i>Gorse (Ulex europaeus)</i>
III	Florais para a falta de interesse pelo momento presente ou circunstâncias atuais	Sete flores: <i>Honeysuckle (Lonicera caprifolium)</i> ; <i>Olive (Olea europaea)</i> ; <i>White Chestnut (Aesculus hippocastanum)</i> ; <i>Mustard (Sinapsis arvensis)</i> ; <i>Chestnut Bud (Aesculus hippocastanum)</i> ; e <i>Wild Rose (Rosa canina)</i> ,
IV	Florais para a solidão	Três flores: <i>Water Violet (Hottonia palustres)</i> ; <i>Impatiens (Impatiens glandulífera)</i> ; <i>Heather (Calluna vulgaris)</i> .
V	Florais para a hipersensibilidade à influência e ideias	<i>Agrimony (Agrimonia eupatoria)</i> ; <i>Centaury (Centaureum umbellatum)</i> ; <i>Walnut (Juglans régia)</i> ; <i>Holly (Ilex aquifolium)</i> .
VI	Florais para o Desalento ou Desespero	Oito essências: <i>Larch (Larix decídua)</i> ; <i>Pine (Pinus sylvestris)</i> ; <i>Elm (Ulmus procera)</i> ; <i>Sweetchestnut (Castanea sativa)</i> ; <i>Star of Bethlehem (Ornithogalum umbellatum)</i> <i>Willow (Salix vitelina)</i> ; <i>Oak (Quercus robur)</i> ; <i>Crab Apple (Malus pumila)</i> .
VII	Florais para aqueles que se preocupam excessivamente pelo bem estar dos demais	<i>Chicory (Chicorium intybus)</i> ; <i>Vervain (Verbena officinalis)</i> ; <i>Vine (Vitis vinífera)</i> ; <i>Beech (Fagus sylvatica)</i> ; <i>Rock Water (Água da rocha)</i> .

Fonte: Adaptação de Bach (2013) e Scheffer (2017).

Ainda relacionado às categorias: a primeira, o medo, seus florais tem indicação para tratar medos do desconhecido e inexplicável, não tendo razão de ser, medo do descontrole, de que aconteça algo de ruim aconteça com pessoas queridas, do pânico, temor paralisante (RIVAS-SUÁREZ et al., 2017).

A segunda categoria, a indecisão, seus florais tendem a amenizar em relação à dúvida e/ou a falta de confiança, está indicado para pessoas indecisas, com pouca confiança em si mesma, apresentam grande flutuação de humor, pessoas que desanimam com facilidade e perdem a motivação, as pessoas insatisfeitas com a vida, perda de fé e falta de esperança (BACH, 2013).

Na terceira categoria, falta de interesse pelas circunstâncias atuais são apropriados para as pessoas entristecidas, sonhadoras, que não estão felizes com a situação presente e que vivem com o pensamento mais no futuro do que no presente; falta de vitalidade, depressivas e com período de desespero, tenham pensamentos torturantes, tenham dificuldade em aprender com suas experiências de vida, pessoas apáticas, aquelas com falta de protagonismo em sua vida (BACH, 2013).

Na quarta categoria, o da solidão, os florais são indicados para as pessoas reservadas, sérias, fechadas nos sentimentos e preferem ficar sozinha; para pessoas que são muito aceleradas na sua rotina, perdem a paciência em aceitar o ritmo dos outros preferem trabalhar e pensar sozinhos, para que possam fazer as coisas em seu próprio ritmo; ávidos de horários, vivem agitados e ansiosos, solitárias; falam compulsivamente e gostam de ser o centro das atenções; são carentes embora transmitam uma imagem de segurança (BACH, 2013).

Na quinta categoria, a sensibilidade excessiva a influências e opiniões, seus florais são para indivíduos que buscam aceitação e reconhecimento, que escondem seus verdadeiros sentimentos e concepções, pessoas submissas, pessoas que descuidam do seu próprio caminho, pessoas que necessitam de equilíbrio e proteção, influências externas, ciumentas, inseguras, vingativas ou suspeitas (BACH, 2013; SCHEFFER, 2017).

Na sexta categoria está relacionada desalento ou desespero são indicados para pessoas inseguras, que não acreditam na sua capacidade, que se sentem culpadas, tem auto reprovação e são insatisfeitas, tem sentimentos de opressão, de incapacidade, angustiadas, pessoas ressentidas, amarguradas. Para os que vivem lutando, desesperadamente, nunca satisfeitos com o sucesso que tem. Obstinadas com o trabalho, cumpridoras do dever, corajosas e com grandes ideais. Não se permitem o prazer que não venha da realização e de um esforço excessivo, não respeita seus limites (BACH, 2013).

A sétima categoria está relacionada excessiva preocupação com o bem-estar, indicados para pessoas possessivas, com tendência a cuidar em excesso das outras pessoas, possessividade, ciúmes, apego. Faz muito pelo outro mas cobra em troca, superproteção. Pessoas inflexíveis e autoritárias; são os donos da verdade e raramente mudam de opinião. Ávidos pelo poder, críticas, autoconfiantes em excesso, arrogantes, dominadoras, muitos rígidas consigo mesma, ou seja, são mestres severos de si mesmo (LECHIEN et al., 2012).

Considerando a ênfase científica, às terapias alternativas abrangem um amplo leque de argumentos que se validam, haja vista que além da sua tradição, antiguidade, e/ou ligação com a natureza, o viés científico, a ciência contemporânea confirme algo já muito tempo sendo utilizado (RODRIGUEZ-MARTIN, 2017).

3.4 ANSIEDADE E FLORAIS DE BACH

Com a correria da vida contemporânea, o estresse é um problema bastante atual, tendo como os distúrbios de ansiedade uma ênfase em transtornos mentais, afetando a saúde mental e física o ritmo da sociedade. Nessa perspectiva, dentre muitas doenças psicossomáticas, a ansiedade vem ganhando destaque, assim, a mediação de novas metodologias que ajudam a mitigar esses comportamentos, encontrando os preventivos das enfermidades de cunho emocional (NASCIMENTO et al., 2017; CESTARI et al., 2017).

São várias definições encontradas para conceituar ansiedade, sendo geralmente caracterizada por várias reações orgânicas podendo incluir, vertigem, palpitação, hiperventilação, tremores corporais, diarreia, náuseas, insônia, boca seca, impotência e fraqueza. Ou seja, essas alterações de comportamento podem surgir sem que alguma situação específica ocorra para ativá-las (TURNER; MCCARTHY, 2016).

A ansiedade e seus transtornos são problemas comumente encontrados na saúde mental e associadas a uma relevante alta comorbidade, sobrecarga social e sofrimento. Diante dos sintomas relacionados aos estados de estresse, como exemplo a ansiedade, emoções reprimidas, depressão, indica-se florais como reestruturadores de equilíbrio auxiliando em expor tais sentimentos (SALLES; SILVA, 2021; HOFMANN et al., 2016).

Executado desde 1995, em Cuba, o Programa Nacional de Desenvolvimento e Generalização da Medicina Tradicional e Natural (MTNE) permitiu integrar os benefícios das terapias complementares associando as especialidades médicas. Nesse contexto, a preocupação dos efeitos colaterais que podem influenciar as tentativas do paciente em tratar

doenças como a ansiedade, determinando em resultar a necessidade de apresentar tratamentos alternativos para esses pacientes (MOURA et al., 2016).

Assim, destacam-se a Medicina Alternativa ou Complementar, observando que é positivo devido os baixos custos e também a eficácia percebida, envolvendo distintas técnicas terapêuticas e a utilização dos produtos naturais tais como as essências florais (RODRIGUES et al., 2016).

Assim, nesse panorama, a terapia floral ganhou um considerado espaço como auxiliar para os estados emocionais e mentais de várias doenças, além de utilizar medicação alopática como antidepressivos tricíclicos e psicoestimulantes, pois as essências possuem atuação curativa para animais e homens, realizando a correção do motivo de instabilidades emocionais no campo energético. E podendo ser indicados para causas de desordem em distintas áreas, a exemplo, a espiritualidade, afetividade, criatividade e corpo físico (VIVEIROS, 2016).

As descobertas entre 1926 e 1934 por Edward Bach, com potenciais curativos, colocam em harmonia as emoções alinhando ao fluxo de energia do corpo físico com o vibracional reconhecida pela OMS, a terapia que utiliza florais, terapia complementar, não pode ser considerada como medicamento, e não pode substituir os tratamentos convencionais, mas complementa o tratamento médico. Apresentando bons resultados não importando a faixa etária (bebês a idosos), o Floral de Bach vem como método natural, preventivo e inofensivo entre as terapias individualizadas (NASATTO; RODRIGUES, 2016; OMS, 2017).

Pacientes com características do estado de ansiedade, de apatia e estados depressivos, a várias disfunções emocionais, dependendo da queixa do paciente, a proposta da terapia floral, tem indicação a uma essência específica mesmo que o paciente tenha o mesmo quadro clínico (SOUSA; AQUINO; BEZERRA, 2017).

Os florais fazem a ligação entre a alma, corpo e mente representativo da existência de uma saúde. A visão de algumas doenças é consequência de emoções reprimidas, somente assim, trabalhando as emoções o sintoma pode desaparecer, utilizando os Florais de Bach (GATTI et al., 2015, OLIVEIRA; LEITE, 2020).

3.5 ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO E OS FLORAIS DE BACH

De acordo com Bach, o olhar do terapeuta é essencial, pois esse observa o que não está certo na natureza do paciente e assim recomendar a assistencialidade de acordo a este desequilíbrio. Outro parâmetro essencial é a observação importante no acompanhamento do paciente e consequentemente na constante evolução. Nessa perspectiva, o cuidado é a forma

de ser da Enfermagem, caminho da sua legitimação, identidade profissional e que a expressão se estabelece nos processos de sua atuação. O sucesso terapêutico é vinculado à ótica cuidadosa e continuado (BRAGA, 2013; CANEVER et al., 2016).

Ao enfermeiro, a prática dessas terapias proporciona uma ótica em relação ao processo saúde/doença, e que ultrapassa as fronteiras do modo convencional do cuidado, porque ver o ser humano em dimensões múltiplas, no contexto, físico, emocional, mental e espiritual fazendo relação ao seu meio ambiente (SOUSA; BARROS, 2018).

A assistência realizada pela enfermagem atuará com atua no modelo holístico, em que o homem se revela quanto ao seu perfil psicológico, fisiológico e espiritual, enquanto seu meio ambiente. Nessa perspectiva, a identificação das expressões desarmonizadas, padronizadas no campo energético do paciente e em suas relações estabelecidas, dentre este o meio que está inserido. Assim, a terapia considera além dos sintomas e queixas; auxiliar a criatura humana em sua complexidade (CARVALHO; NÓBREGA, 2017).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória com uma abordagem qualitativa.

Gil (2017), afirma que uma pesquisa exploratória tem interesse de fazer uma investigação profunda do tema abordado, quando o assunto ainda não há muitas fontes de informações. E que tem como objetivo explorar o problema a fim de torná-lo compreensível.

A abordagem qualitativa tem como objetivo a investigação de grupos de forma a entender sua visão relacionado ao tema de modo subjetivo. Esse método envolve o empirismo sistematizado do conhecimento da compreensão lógica do grupo estudado (MINAYO, 2010; MARQUES; MEL, 2016).

4.2 LOCAL E PERÍODO

A pesquisa foi realizada nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da zona urbana, no município de Juazeiro do Norte, Ceará. O estudo foi realizado após a solicitação e autorização por meio da carta de anuência (APÊNDICE A).

O município está localizado no extremo sul do Ceará, em 2020 sua população estimada foi de 276.264 habitantes. A cidade atrai muitos católicos, movidos pela fé em Cícero Romão Batista, o Padre Cícero e também carinhosamente chamado “Padim Ciço” por devotos e Juazeirense.

A coleta de dados foi realizada no período de novembro de 2021.

4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

A população da pesquisa correspondeu aos enfermeiros das Unidades Básicas de Saúde da zona urbana que atuam no município de Juazeiro do Norte-Ceará. A amostra foi composta por 10 enfermeiros das USB, devido a inviabilidade de tempo para compor os resultados. Após os enfermeiros aceitarem participar do estudo, eles assinaram o Termo de Conhecimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B) e Termo de Consentimento Pós-Esclarecido) (TCPE) (APÊNDICE C).

Para compor a amostra final foram utilizados critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram: ser enfermeiro, atender nas UBS em área urbana do município;

possuir vínculo empregatício com o município; ter disponibilidade para participar da pesquisa e estar no local da pesquisa no dia da coleta de dados. Os critérios de exclusão foram: não aceitar participar do estudo; não estar no local da pesquisa no dia da coleta; bem como os que estiverem em regime especial/licença médica/afastamento.

4.4 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado (APÊNDICE D).

Minayo (2014) refere que esse instrumento de coletar de dados permite que os conceitos sejam operacionalizados e os dados colhidos, com o intuito de dar resposta aos objetivos, às questões de investigação e às hipóteses. O questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se verificar se os objetivos de um projeto foram atingidos (PRODANOV, 2013).

A partir de uma série de questões simples e subjetivas a pesquisadora coletou informações necessárias sobre a opinião do participante relacionado ao tema estudado, para obter um resultado preciso da pesquisa.

4.5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

As análises das respostas subjetivas respondidas pelas participantes foram separadas de acordo com os objetivos específicos, e com isso produzindo resposta para cada um, possibilitando entender com a opinião das participantes acerca do conhecimento delas sobre os Florais de Bach.

Assim, Bardin (2011) ressalta que as análises de conteúdo, na apresentação são definidas pelo conjunto de métodos no qual analisa falas, buscando captar as informações permitindo interferir nos conhecimentos frente às situações relacionadas à produção e como são recebidas as mensagens.

A operacionalização da análise do tema, ou seja, analisar o conteúdo está fundamentado em três etapas: a pré-análise, a exploração do material adquirido por meio do questionário/entrevista e tratamento e tabulação dos resultados por meio da interpretação (MINAYO, 2010)

Ao referir-se à primeira etapa denominada de pré-análise, Minayo (2010) realça a leitura da obra relacionada ao tema, a construção do corpus, formulação e reformulação das

hipóteses e o princípio do estudo. A leitura flutuante consiste em que a pesquisadora tem contato direto com o material temático do vigente estudo, categorizando sua relação com as sugeridas hipóteses e as premissas, conforme as teorias apontadas ao tema.

No desenvolvimento da segunda etapa, a exploração do campo científico relacionado ao temo proposto, a pesquisadora buscou encontrar expressões ou categorias significantes com a finalidade de organizar o conteúdo das falas E, finalmente, tratar o que foi captado por meio da opinião subjetiva dos participantes frente ao tema “Percepção dos Enfermeiros sobre o uso de Florais de Bach no Tratamento da Ansiedade.”

Nesse propósito, os critérios foram classificados em 3 categorias:

- Categoria 1: Conhecimento dos enfermeiros sobre os Florais de Bach;
- Categoria 2: Conhecimento sobre a ação terapêutica dos Florais de Bach;
- Categoria 3: Os florais mais usados no tratamento da ansiedade;

4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

A pesquisa obedeceu às normas contidas na resolução 466 de 12 de dezembro de 2012 e 510 de 07 de abril de 2016, firmada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), sobre os aspectos éticos e legais que envolvem seres humanos, prezando pela privacidade dos participantes, e respeitando os princípios da autonomia, não maleficência, beneficência e justiça (BRASIL, 2012).

A pesquisa ofereceu riscos mínimos aos participantes tais como: cansaço ou aborrecimento ao responder questionários, alterações na autoestima provocadas pela evocação de memória sobre a temática, estes que foram atenuados pela pesquisadora que se disponibilizou a dialogar sobre a problemática, assim como disponibilizar o instrumento de coleta de dados para serem devidamente respondidos no conforto de sua residência.

O projeto foi prontamente registrado e enviado para o Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. Nesse contexto, da exposição das informações oriundas das participantes da pesquisa, como forma de resguardá-las foi inserido a cada enfermeira uma numeração. Assim, registrou-se dessa forma Enfermeira (E) e acrescido de um número, e ficou assim, (E1, E2, E3...).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos por meio dos questionários foram submetidos à técnica de análise de conteúdo, processo utilizado para trabalhar os dados de pesquisas qualitativas, onde foram interpretados de acordo com a finalidade entre as respostas dadas, e também com base no referencial teórico relativo ao tema.

Os participantes foram analisados quanto à idade, gênero, estado civil, nível de escolaridade e tempo que atua como enfermeiro em UBS, como demonstrado a seguir.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DAS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram da pesquisa 10 (dez) enfermeiras, todas são de sexo feminino, que atuam em UBS, em Juazeiro do Norte-CE. O resultado corrobora com o estudo de Braga e seus colaboradores (2020) em que amostra de 15 participantes, 14 (93,3%) foi do sexo feminino.

Tabela 1 - Distribuição das enfermeiras do estudo conforme o seu perfil sociodemográfico, em Juazeiro do Norte-CE.

Variável	Frequência	Percentual
Idade (Anos)	Nº	%
25 --- 30	2	20
31 --- 35	3	30
36 --- 40	2	20
41 --- 45	3	30
Total	10	100
Estado civil		
Solteira	2	20
Casada	6	60
União Estável	1	10
Divorciada	1	10
Viúva	-	-
Total	10	100
Nível de escolaridade		
Graduação	2	20
Especialização	8	80
Mestrado	-	-

Doutorado	-	-
Total	10	100
Tempo como enfermeira em UBS		
Menos de 1 ano	1	10
De 1 a 5 anos	3	30
De 6 a 10 anos	1	10
Mais de 10 anos	5	50
Total	10	100

Fonte: Pesquisa direta, 2021

Os dados da tabela 1 evidenciaram a maioria em duas faixas etária com o mesmo percentual 31 a 35 e 41 a 45 anos com 30% (n=3) cada da população estudada. Ainda sobre Braga e seus colaboradores (2020), a população estudada tinha média etária de 49,9 anos, diferente da realidade encontrada nesse estudo.

Quanto ao estado civil a maioria afirmou ser casada, 60% (n=6), seguido por 20% (n=2) marcaram como solteira. Quando relacionado o nível de escolaridade das participantes a maioria revelou ter feito especialização 80% (n=8) como grau máximo do estudo, ou seja, buscam uma formação continuada o que demonstra ativa participação na busca de mais conhecimento científico. Observando o estudo de Lopes (2020) com 19 enfermeiros a maioria dos participantes eram graduados (36,84%), diferente do vigente estudo que a maioria era especialista.

Foi perguntado também quanto tempo as participantes atuam nas UBS, evidenciou-se que a maioria trabalha mais de 10 anos com 50% (n=5), uma referência de longevidade na atuação nas Unidades Básicas de Saúde, considera-se o resultado uma familiaridade com a comunidade e experiência no setor. Corroborando com a presente pesquisa, o estudo de Santos e seus colaboradores (2017), a maioria dos profissionais de enfermagem estavam atuando nas UBS entre 11 a 15 anos. Coincidindo com os resultados encontrados em que a maioria das enfermeiras atuavam nas Unidades Básicas de Saúde a mais de 10 anos.

5.2 CATEGORIAS TEMÁTICAS

5.2.1 Categoria temática 1- Conhecimento dos enfermeiros sobre os Florais de Bach

O cuidado é a forma de ser enfermeiro, relação em que se encontra sua legítima identidade profissional, expressada em inúmeros processos de sua rotina de trabalho. Assim, na significância das pluralidades de suas atividades justifica-se sua atuação nas práticas integrativas e complementares com o campo assistencial. Nesse sentido, conhecer muitas práticas auxilia a enfermagem em sua atuação, com essa conjectura.

Em relação ao conhecimento das profissionais diante do tema, a maior parte revelou falta de aprofundamento dessas informações conforme podemos perceber nas falas abaixo:

“Não conheço.” (E1; E2; E6; E9; E10)

“Desconheço. Li alguma coisa na internet, mas nunca busquei literatura acadêmica sobre o assunto.” (E3)

“Na verdade nunca ouvi falar sobre Florais de Bach.” (E5)

Com as respostas das participantes verificou-se que a maioria não tem conhecimento em relação aos Florais de Bach. É importante facilitar o entendimento sobre a terapia, se faz necessário considerar que na graduação o enfermeiro tenha conhecimento sobre os florais, haja vista que o acesso a informação oportuniza esse profissional estar atualizado sobre tratamentos complementares que o auxiliariam no exercício da profissão (PIEXAK et al, 2013).

Nesse sentido, existe um lacuna importante no aprendizado das enfermeiras de ser mais ressaltada na graduação sobre os Florais de Bach, haja vista que pode ser mais uma forma de cuidado dessas profissionais e ter abertura de atuação na UBS. Com isso, se faz necessário maior vislumbre do assunto no decorrer da graduação em enfermagem.

Por outro lado, algumas das participantes demonstraram conhecer a técnica, demonstrando um conceito sobre os Florais de Bach:

“Terapia através da utilização de aromaterapia para várias patologias.”
(E4)

“Os florais de Bach são essências florais usadas para restabelecer o equilíbrio entre mente e corpo, São componentes naturais usados como terapia complementar.” (E7)

“Utilizamos principalmente para tratar fatores relacionadas a emoção, para equilíbrio mental.” (E8)

Observa-se que anteriormente na primeira pergunta, elas desconhecem o que é os Florais de Bach. Contudo, quanto ao conhecimento da técnica as participantes explicam de forma sucinta, assim levanta uma questão, que pode ser a curiosidade de entender o assunto e pesquisar e com isso fomentar tais respostas. Nesse contexto, optar por modalidades terapêuticas não convencionais possibilitam ao usuário da unidade maior disponibilidade de terapias no serviço de saúde.

Assim, de acordo com o já exposto, o enfermeiro conhecer os florais de Bach tem papel importante por contribuir na melhoria da qualidade de vida e bem estar dos usuários da UBS (LEONELLO; OLIVEIRA, 2014).

Diante das respostas das participantes, observa-se que se faz necessário ter como respaldo terapêutico a exceção de assistência complementar, ou seja, modalidades terapêuticas que somem com a promoção a saúde dos usuários da UBS.

5.2.2 Categoria temática 2 - Conhecimento sobre a ação terapêutica dos Florais de Bach

Os Florais de Bach são reconhecidos e recomendados como um tratamento complementar pela Organização Mundial da Saúde, evidenciando que cada remédio floral tem uma ação terapêutica sobre as emoções negativas que desenvolvem enfermidades. Assim, a utilização das essências florais tem uma abrangência mundial, em especial por terem excelência no autocuidado, porque não desenvolvem efeitos colaterais, como também não possuem toxicidade (SCHEFFER, 2015).

Nessa perspectiva, as interlocutoras foram questionadas sobre o conhecimento da ação terapêutica dos Florais de Bach no tratamento da ansiedade. Abaixo os resultados encontrados:

Não conheço. (E1; E2; E6; E9; E10)

*Não tenho conhecimento sobre o assunto, conhecimento novo para mim.
(E5)*

Como visto nas respostas das participantes, a maioria não sabe como é a ação da terapia dos florais.

Araújo e seus colaboradores (2014) ressaltam que o uso da terapia com os florais ainda é um tratamento incipiente, embora venha ganhando adeptos nas consultas de enfermagem, por meio da PNPIC, tanto como nos consultórios privados.

Contudo, evidenciou-se outros fatores prejudiciais que dificultam a implantação dessa terapia na comunidade. Um obstáculo está na estruturação de recursos humanos direcionados a essas especialidades, e ainda os profissionais persistem no conceito baseado no tecnicismo e na farmacologia do corpo e com isso desconsidera a facilidade que a prática por florais oferece (SILVA; LIMA; BASTOS, 2015).

Como já supracitado, observa-se que a falta de conhecimento sobre os Florais de Bach é evidente, contudo espera-se que após esse estudo, as participantes possam aprofundar nesse assunto e ser mais uma fonte assistencial na sua atuação na UBS.

O conhecimento é a prévia de entender o mecanismo de como funciona a terapia, abaixo algumas respostas das participantes do estudo.

“Atuar de forma integrada no tratamento multidisciplinar.” (E3)

“O uso de florais age no SNC, amenizando o transtorno da ansiedade.” (E4)

“Como tais essências são usadas para o restabelecimento do equilíbrio entre o corpo e mente.” (E7)

“Devido às essências florais extraídos tem potencial terapêutico trazendo energia, gerando calma e equilíbrio, consequentemente diminuindo à ansiedade.” (E8)

Faz-se importante o conhecimento do profissional de enfermagem acerca das terapias complementares porque elas possibilitam novas fontes de conhecimento no processo de assistencialidade da enfermagem. Tais recursos e estudos teóricos e/ou aplicação na prática contribuem como novas modalidades de tratamento, demonstrando que a enfermagem busca, por meio dos saberes populares e científicos em saúde, oferecer um cuidado humanizado e holístico (NASCIMENTO et al., 2017; PANCIERI et al., 2018).

Observa-se com as respostas das participantes a importância de inserir no contexto complementar de assistência à saúde na UBS, alternativas de tratamento de baixo custo e eficácia e comprovação científica.

5.2.3 Categoria temática 3 – Os florais mais usados no tratamento da ansiedade

De acordo com a OMS (2020), a ansiedade é um resultado do nosso organismo oriundo a comportamentos com intensa atividade das doenças psicossomáticas. Cerca de 18,6 milhões de brasileiros, ou seja, 9% da população brasileira sofrem de ansiedade. Desse modo, os florais de Bach vêm como uma alternativa de terapia para os transtornos gerado da ansiedade, assim pode ter acesso a esse tratamento por meio da PNPIC do Sistema Único de Saúde.

A compreensão sobre a utilização dos florais mais utilizados no tratamento da ansiedade é importante. Com esse questionamento, perguntou-se o conhecimento das participantes acerca dos florais mais utilizados no tratamento da ansiedade. Abaixo as respostas:

“Desconheço os Florais de Bach, portanto não sei listar sobre o uso.” (E1; E2; E3; E4; E5; E6; E7; E9; E10)

Como já mencionado em outros tópicos é escasso as informações das participantes frente à terapia com florais de Bach. Assim, observou-se a necessidade que na graduação e mesmo na formação continuada, a enfermagem busque por tratamentos que sejam complementares direcionando para outros recursos de saúde fortalecendo o ato do cuidado (ALMEIDA et al., 2017; ALMEIDA et al., 2018).

Vários estudos evidenciaram resultados positivos da utilização dos Florais de Bach no tratamento da ansiedade, como também em diferentes desordens emocionais, o tratamento holístico tem desempenhado grande eficácia (SALLES; BEL HOMO; SILVA, 2014; TAVARES; MADURO, 2015; NASATTO; RODRIGUES, 2016).

Dentre as participantes do estudo, apenas uma enfermeira relatou conhecimento sobre dois Florais de Bach usados no tratamento da ansiedade, conforme pode ser visualizado abaixo:

“Aspen e mimulos.” (E8)

Com essa resposta, evidenciou-se a necessidade dos profissionais de enfermagem buscar atualização acerca de terapias complementares, recursos holísticos, pois tem acesso por

meio da assistência pública e saúde, como um complemento de baixo custo para os usuários de UBS (MOREIRA; JUNQUEIRA, 2017; BARBOSA et al., 2018).

Sabe-se que a ansiedade é o “mal emocional” dos tempos modernos, e que mais pessoas tendem a desenvolver esse tipo de transtorno emocional em decorrência ao estresse vivido nos vários campos da vida, seja pessoal, familiar, social e profissional. A terapia com os florais tem repercutido como uma terapia que demonstra resultados positivos, uma satisfatória melhora entre os pacientes (NASATTO; RODRIGUES, 2016; RODRIGUEZ-MARTIN, 2017).

Nesse contexto, o estudo demonstrou que existe a necessidade dos profissionais de enfermagem procurem conhecer mais sobre as modalidades terapêuticas integrativas e complementares, pois elas são certificadas cientificamente comprovadas e tem um resultado bastante significativo para os pacientes com ansiedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa possibilitou a investigação do conhecimento dos enfermeiros sobre o uso dos Florais de Bach no tratamento da ansiedade, proporcionando assim, o entendimento sobre as políticas públicas voltadas para este contexto, os benefícios e a importância da oferta dessas práticas nas UBS.

O estudo demonstrou uma deficiência de conhecimento relacionada à Terapia com Florais de Bach. A maioria das participantes não conhece os benefícios de sua ação em tratamentos como o da ansiedade.

Com essa perspectiva de desinformação dos profissionais de enfermagem que fizeram parte do estudo, demonstrou a necessidade de as enfermeiras buscarem mais informações e cursos acerca do tema, apreenderem e fortalecerem o conhecimento acerca dos florais, quanto aos conceitos e sua utilização como as enfermidades que podem ser tratadas.

Como dificuldade para realização desta pesquisa, houve o tempo e a indisponibilidade de alguns em contribuir, o que tornou a amostra pequena e também o baixo índice de pesquisas publicadas relacionando o conhecimento dos enfermeiros a respeito da terapia floral.

Porém, não se descarta a possibilidade de uma ampliação futura deste estudo que poderá ser realizado com mais participantes e/ou profissionais de outras áreas da saúde demonstrando de forma mais fidedigna a nossa realidade acerca da temática e o desenvolvimento de palestras como forma de adentrar mais profundamente sobre o uso dos “Florais de Bach,” a fim de ofertar a população um atendimento inovador e de qualidade.

Recomenda-se que com esse estudo possibilite que enfermeiros estejam acerca de compreender a significância de terapias como as dos Florais de Bach. E as possibilidades de promoção a saúde com pacientes com doenças como ansiedade, a vem alastrando tantas pessoas.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, L. M. N. F. de.; PENICHE, G. G.; SALLES, L. F.; SILVA, M. J. P. da. Avaliando o efeito das essências florais nos traumas e medos em crianças que vivem em situação de pobreza. **Cad. naturol. terap. Complem**, v. 5, n. 8, p. 13-20, 2016. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/CNTC/article/view/8520/4707>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- ALMEIDA, C. A. P. L.; SILVA, L.de Q.; ROCHA, F.C.V.; BATISTA, M. DO. R. DE. F.F.; SALES, M.C.V. Fatores associados ao aparecimento do estresse em uma amostra de estudantes de enfermagem universitários. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**, v. 13, n. 4, p. 176-188, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1806-69762017000400002&lng=en&nrm=is.&tlng=pt. Acesso em: 20 mai. 2021.
- ALMEIDA, J. R.; VIANINI, M. C. S.; SILVA, D. M.; MENECHIN, R. A.; SOUZA, G.; RESENDE, M. A. O enfermeiro frente às práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia de saúde da família. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 18, p. e77, dez. 2018. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/77>. Acesso em: 21 mai. 2021.
- ARAÚJO, C. L. F.; GONÇALVES, D.DA S.; BARROS, F. DE M.; ROCHA, T. R.; BASTOS, V. D. Terapias complementares em pessoas vivendo com HIV/AIDS: a enfermagem no auxílio à adesão ao tratamento. **Extramuros - Rev extensão Univasf**. v.2, n.2, p.18-26, 2014. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/789/550>. Acesso em: 24 nov. 2021.
- BACH, E. **Os remédios florais do Dr. Bach**. São Paulo: Pensamento, 19ª Ed. 2013.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Ed. 70, 2011.
- BARBOSA, J. S.; FRAZÃO, L. R. S. B.; PINTO, R. H.; VASCONCELOS, E. M. R. DE . Therapeutical interventions in university students stress reduction: an integrative review. **International Journal of Development Research**, v. 8, n. 5, p. 20458-20461, 2018. Disponível Em: Acesso em: <https://www.journalijdr.com/therapeutical-interventions-university-students-stress-reduction-integrative-review>. Acesso em: 12 ago. 2021.
- BARNARD J. **Coletâneas de escritos de Edward Bach**. São Paulo: Flower Remedy Programme, 2013.
- BRAGA, M. J. G. Ser professor: um estudo sobre a constituição identitária profissional do enfermeiro docente. **Cad educ.** [Internet], v.13, n.25, p. 98-117, 2013. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/cadernosdeeducacao/article/view/4962/416>. Acesso em: 02 out. 2021.
- BRAGA, E. M.; DOMINGUES, T. DA S.; FUSCO, S. B.; DA SILVA, M. J. P. Florais de Bach e autoconhecimento do enfermeiro docente. **Rev. Bras. Pesq. Saúde**, Vitória, v.22 n.3,

p. 108-115, jul-set, 2020. Disponível em:
<https://periodicos.ufes.br/rbbs/article/view/19468/23353>. Acesso em: 17 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em:
<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário oficial da União 12 dez 2012. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/%20res0466_12_12_2012. Acesso em: 18 mai. 2021.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**/Ministério da Saúde. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. 96 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017**. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União. 28 mar, 2017.

BRASIL. Portaria n. 702 de 12 de Março de 2018. **Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC**. Brasília, 2018. Disponível em:
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html. Acesso em: 17 mai. 2021.

CANEVER, B. P.; PARDO, M. L.; GOMES, D. C.; JESUS, B. H. Consciência de mundo epistemológica de docentes da área da saúde. **Rev gaúcha enferm**, v.37, n.3, e53811, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472016000300408&script=sci_abstract&tlng=PT. Acesso em: 02 out. 2021.

CARVALHO, J. L. S.; NÓBREGA, M. P. S. S. Complementary therapies as resources for mental health in Primary Health Care. **Rev Gaúcha Enferm**, v.38, n.4, p.2017-0014, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v38n4/en_1983-1447-rgenf-38-04-e2017-0014.pdf. Acesso em: 02 out. 2021.

CESTARI, V. R. F.; BARBOSA; I.V.; FLORÊNCIA; R.S.; PESSOA, V.L.M.DE PAULA.; MOREIRA, T.M.M. Estresse em estudantes de enfermagem: estudo sobre vulnerabilidades sócio demográficas e acadêmicas. **Acta paul. enferm.**, v. 30, n. 2, p. 190-196, 2017. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/apae/a/4BDZyCJP6qZ6th7XMtBvhtx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 mai. 2021.

GATTI, M.F. Z.; LEÃO, E.R.; SILVA, M.J.P.; AQUINO, C.R. Perfil da utilização das terapias alternativas/complementares de saúde de indivíduos oriundos do Sistema Complementar de Saúde. **Cad. naturol. terap. Complem**, v. 4, n. 6, p. 29-35, 2015.

Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/CNTC/article/view/2501>. Acesso em: 21 mai. 2021.

GAVAI, F.G.S.; TURRINI, R.N.T. O uso de Florais de Bach para manejo dos sintomas de Autismo Infantil: Relato de Experience. **Rev Paul Enferm [Internet]**. v. 30, 2019.DOI: 10.33159 / 25959484. repen.2019v30a6. Disponível em: https://repen.com.br/revista/wp-content/uploads/2019/11/REPE_n_2019_v30_O-uso-de-Florais-de-Bach-para-manejo-dos-sintomas-de-Autismo-Infantil.pdf. Acesso em: 25 nov. 2021.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017

HOFMANN, S. G.; ANDREOLI, G.; CARPENTER, J. K.; CURTISS, J. Effect of Hatha yoga on anxiety: a meta-analysis. **Journal of Evidence-Based Medicine**, v.9, n.3, p. 116–124, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jebm.12204>. Acesso em: 17 mai. 2021.

KHOURY J. E; GONZALEZ, A.; LEVITAN, R.D.; PRUESSNER, J.C.; CHOPRA, K.; BASILE, V.S.; MASELLIS, M. GOODWILL, A.; ATKINSON, L. Summary cortisol reactivity indicators: Interrater reliability and meaning. **Neurobiology of Stress**, New York, v. 30, n.2 p. 34-43, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26844238/>. Acesso em: 21 mai. 2021.

LECHIEN J. R.; HADEFI, A.; DAHMAN SAIDI, S.; CHIMANUKA, I.; ES-SAFI, M.; COSTA DE ARAUJO, P.; LINKOWSKI, P. Traitement par fleurs de Bach: pensée magique ou médecine factuelle? Revue de la littérature. **Rev Med Brux**, v. 33, p. 105-110, 2012. Disponível em: <https://orbi.uliege.be/handle/2268/226791>. Acesso em: 21 mai. 2021.

LEONELLO, V.M.; OLIVEIRA, M.A.C. Higher education in nursing: the faculty work process in different institutional contexts. **Rev esc enferm USP**. v. 48, n.6, p.1093- 102, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420140000700018>. Acesso em: 22 nov. 2021.

LOPES, O. C. A. HENRIQUES, S.H.; SOARES, M.I.; CELESTINO, L.C.; LEAL, L.A. Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família. **Esc. Anna. Nery**, v. 24, n.2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0145>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zB5Npy99wyPDGX4jXzdNDYp/?lang=pt>. Acesso em: 22 nov. 2021.

MARÇAL, D. Terapias alternativas precisam de uma ciência alternativa. **RevPortMed Geral Farm**, v. 32, n. 1, p. 93-4, 2016. Disponível em: <https://www.rpmgf.pt/rpmgf/article>. Acesso em: 10 jun. 2021.

MARQUES, K. A.; MEL, A. F. F. Abordagens metodológicas no campo da pesquisa científica. **Blucher Education Proceedings**, v.2, n.1, p. 11-21; 2016. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/2a38/56cbcd8fffa029574f78e9dec3ec351403b5.pdf>. Acesso em: 17 mai. 2021.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MINAYO, M. C. de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOURA, D. C. A.; GRECO, R. M.; ARREGUY-SENA, C.; MARTINS, N. A.; ALVES, M. S. Labour conditions and Theory of Betty Neuman: third-party workers of a public university. **Revista de Enfermagem UFPE**, v. 10, n. 2, p. 727–735, 2016. Disponível em: DOI: 10.5205/reuol.6884-59404-2-SM-1.1002sup201605. Acesso em: 9 jun. 2021.

MOREIRA, P. JUNQUEIRA, S. **Reflexões sobre a prática profissional da terapia floral: relação teórico-prática e sua consolidação como prática integrativa complementar em saúde (PICS)**. 2017. file:///C:/Users/IASCRA/Downloads/xv12-doi-aplicabilidade-de-florais-de-bach-como-terapia-alternativa%20(1).pdf,. Acesso em: 25 nov. 2021.

NASATTO, L.M.; RODRIGUES, D. M. O. Florais de bach: uma possibilidade de tratamento complementar para aspectos mentais e emocionais. **Cad. Naturol. Terap. Complem.** Palhoça - SC, v. 5, n. 8. p. 9-11, 2016. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/CNTC/article/view/5480>. Acesso em: 02 jun. 2021.

NASCIMENTO, V. F.; JULIANI, H. F.; SILVA, R. G. M. DA; GRAÇA, B. C. Using Bach Flower in Holistic Psychotherapy. **Revista Saúde.Com**, v.13, n.1, p. 770–778, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/rsc.v13i1.367>. Acesso em: 17 mai. 2021.

NOSOW, S.K.C.; CEOLIM, M.F. Selection of Bach flowers for improving sleep quality. **Rev Enferm UFPE** [Internet]. v.10, Suppl-4, p.:3662-8, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11141/12642>. Acesso em: 17 mai. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE: OMS. **Depression and Other Common Mental Disorders: global Health Estimates**. 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHOMSD-MER-2017.2-eng.pdf;jsessionid=C217479FBC20FD1869B793A846F4F195?sequence=1>. Acesso em: 17 mai. 2021.

OLIVEIRA, R. C. de; LEITE, Jose Carlos de Carvalho. A possível contribuição dos florais de bach na efetividade de tratamentos psicoterápicos em pacientes com altos níveis de ansiedade. **Ciência e Saúde**, Osório, v. 5, n.1, p. 48-61, Mar 2020. Disponível em: <http://sys.facos.edu.br/ojs/index.php/perspectiva/article/view/443/390>. Acesso em: 20 nov. 2021.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PANCIERI, A. P.; FUSCO, S. B.; RAMOS, B. I. A.; BRAGA, E. M. Meanings of flower therapy for anxiety in people with overweight or obesity. **Rev. Bras. Enferm** [Internet]. v.71, (Suppl 5), p.2310-5, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0044>. Acesso em: 17 mai. 2021.

PIEXAK, D. R.; BARLEM, J. G. T.; SILVEIRA, R. S. DA; FERNANDES, G. F. M.; LUNARDI, V. L.; BACKES, D. S. A percepção de estudantes da primeira série de um curso de graduação em enfermagem acerca da pesquisa. **Esc Anna Nery**, v.17, n.1, p. 68 – 72, jan – mar 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/SXp7hH5TDDnmVKdYCp5PgGR/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 20 nov. 2021.

RIVAS-SUÁREZ, S.R.; ÁGUILA-VÁZQUEZ, J.; SUÁREZ-RODRÍGUEZ, B.; VÁZQUEZ-LEÓN, L.; CASANOVA-GIRAL, M.; MORALES-MORALES, R.; RODRÍGUEZ-MARTÍN, B.C. Explorando a Eficácia do Uso Externo de Florais de Bach na Síndrome do Túnel do Carpo: Um Estudo Piloto. **Journal of Evidence-Based Complementary & Alternative Medicine**, p:18–24, 2017. Disponível em:

<https://doi.org/10.1177/2156587215610705>. Acesso em: 10 nov. 2021.

RODRIGUES, E. O. L.; MARQUES, D. A.; LOPES, D.; MONTESINOS, M. J. L.; OLIVEIRA, A. S. A. Stressful situations and factors in students of nursing in clinical practice. **Invest. Educ. enf.**, v. 34, n. 1, p. 211-220, 2016. Disponível em:

http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072016000100023&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 mai. 2021.

RODRIGUEZ-MARTIN, B. C.; FALLAS-DURÁN, M.; GAITSKELL, B.; VEJA-ROJAS, D.; MARTÍNEZ-CHAIGNEAU, P. Predictor of positive opinion about Bach Flower Remedies in adults from three Latin-American countries: An exploratory study. **Complement Ther Clin Pract**, v. 27, n. 1, p. 52-56, 2017. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28438281/>. Acesso em: 29 mai. 2021.

SALLES, L. F.; BEL HOMO, R. F.; SILVA, M. J. P. The situation of teaching of holistic and complementary practices in undergraduate courses in nursing, physiotherapy and medicine. **Cogitare enferm.** [Internet], v.19, n.4, p.741- 6, 2014. Disponível: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v19i4.35140>. Acesso em: 24 nov. 2021.

Cogitare enferm. [Internet], v.19, n.4, p.741- 6, 2014. Disponível: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v19i4.35140>. Acesso em: 24 nov. 2021.

SALLES, L. F.; SILVA, M. J. P. Efeito das essências florais em indivíduos ansiosos. **Acta paul. Enferm**, v. 25, n. 2, p. 238-242, 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/FsVrkRFnv3tDBDwp7Ktnz8r/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2021.

SANTOS E. . E. P. DOS.; PERIN, C. B.; CALZA, D.; DE AZEVEDO, D.; DE OLIVEIRA, S. S. Z.; AMTHAUER, C. Reflexões sobre visita domiciliar: estratégia para o cuidado qualificado e integral de indivíduos e famílias. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste** [Internet]. e14084, 2017. Disponível em:

<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/14084>. Acesso em: 23 nov. 2021.

SCHEFFER M. **Terapia floral do Dr. Bach**: teoria e prática. 14ª ed. São Paulo: Pensamento; 2015.

SCHEFFER, M. **Terapia floral do Dr. Bach**: teoria e prática. São Paulo: Pensamento, 14ª reimpressão, 2017.

SIEGLER, M.; FRANGE, C.; ANDERSEN, M.L.; TUFIK, S.; HACHUL, H. Effects of Bach lower remedies on menopausal symptoms and sleep: a case report. **Altern Ther**

Health Med [Internet]. v.23, n.2, p.44-8, 2017. Disponível em:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28323628>. Acesso em: 17 mai. 2021.

SILVA, L. B.; LIMA, I. C.; BASTOS, R. A. Terapias complementares e integrativas: conhecimento e utilização pelos docentes do curso de enfermagem de uma instituição pública. **Rev Saúde Col UEFS**, v.5, n.1, p. 40-45, 2015. Disponível em:
<http://periodicos.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1008>. Acesso em: 24 nov. 2021.

SOUSA, I. M. C.; AQUINO, C. M. F.; BEZERRA, A. F. B. Custo-efetividade em práticas integrativas e complementares: diferentes paradigmas. **JMPHC**. v. 8, n. 2, p. 343-350, 2017. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/557>. Acesso em: 29 mai. 2021.

SOUSA, L.A.; BARROS, N.F. Integrative and Complementary Practices in the Unified Health System: progresses and challenges. **Rev Lat Am Enferm**, v.26, p.3041, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v26/pt_0104-1169-rlae-26-e3041.pdf. Acesso em: 02 out. 2021.

TAVARES, A. R. S.; MADURO, I. P. N. N. Estudo placebo-controlado para a avaliação de emagrecimento e compulsão alimentar com fórmula comercialmente disponível de florais de Bach. **Rev Ciênc Saúde Amazônia**, v.1, n.1, p.27-37, 2015. Disponível em:
<http://periodicos.uea.edu.br/index.php/cienciasdasaude/article/view/399>. Acesso em: 25 nov. 2021.

TELESI JÚNIOR, E. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estud. av.**, São Paulo, v. 30, n. 86, p. 99-112, Apr. 2016 Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000100099&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 mai. 2021.

TURNER, K.; MCCARTHY, V. L. Estresse e ansiedade entre estudantes de enfermagem: uma revisão das estratégias de intervenção na literatura entre 2009 e 2015, 2016. **Nurse Education in Practice**. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2016.11.002>. Acesso em: 17 mai. 2021.

VIVEIROS, N. **Terapias Alternativas**. São Paulo: Club, 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A – SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE
PESQUISA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

A direção,

Eu, EDNAYARA GRAZYELA SILVA DOS ANJOS, aluna regularmente matriculado no X semestre do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, venho por meio deste, solicitar a V. S^a, autorização para realizar em sua Instituição a coleta de dados para a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso intitulada: **PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE O USO DE FLORAIS DE BACH NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE**, orientado pela Prof^a. MsC. Geni Oliveira Lopes, com o objetivo geral de analisar o conhecimento dos enfermeiros quanto ao uso de Florais de Bach no tratamento da ansiedade.

Asseguro que a pesquisa obedece a todas as recomendações formais advindas da Resolução Nº 466, do Conselho Nacional de Saúde que trata dos estudos envolvendo seres humanos.

Cientes da vossa colaboração, entendimento e apoio, agradecemos antecipadamente.

Juazeiro do Norte – CE, ____ de _____ 2021.

Ednayara Grazyela Silva dos Anjos
Acadêmica de Enfermagem/Pesquisadora

Prof.^a. MsC. Geni Oliveira Lopes
Orientadora

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Sr.(a).

Eu, EDNAYARA GRAZYELA SILVA DOS ANJOS, estudante do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, está realizando a pesquisa intitulada: **PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE O USO DE FLORES DE BACH NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE**, com o objetivo geral de analisar o conhecimento dos enfermeiros quanto ao uso de Flores de Bach no tratamento da ansiedade.

Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: elaboração do projeto de pesquisa, solicitação de autorização para realização da pesquisa a instituição participante, apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos participantes do estudo, aplicação do instrumento de coleta de dados àqueles participantes que assinarem o TCLE e que atendam aos critérios de inclusão, organização e análise dos dados, construção do relatório de pesquisa e divulgação dos resultados em meio científico.

Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em responder um roteiro de questionário, que consome em média 15 minutos para a resposta completa das perguntas.

O tipo de procedimento apresenta um risco mínimo, seja um desconforto, vergonha ou constrangimento, mas que será minimizado mediante esclarecimentos fornecidos pela pesquisadora.

Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de servir como acervo literário para os acadêmicos da instituição, bem como para a sociedade e profissionais da área da saúde que desejam assim, elencar os conhecimentos acerca da temática. A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado a entrevista. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar eu, Geni Oliveira Lopes ou Ednayara Grazyela Silva dos Anjos, na Avenida Leão Sampaio, Km 3, Bairro Lagoa Seca, Juazeiro do Norte-CE, nos seguintes horários: 08:00h às 12:00h e 13:00h às 16:00h.

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa–CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, localizado na Av. Leão Sampaio km 3, Lagoa Seca, Juazeiro do Norte-Ceará, Fone: (88) 2101 1058.

Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Local e data

Assinatura da Pesquisadora

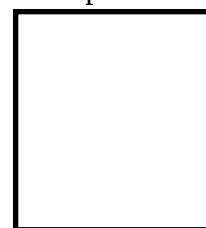
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atendem às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa **”PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE O USO DE FLORAIS DE BACH NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE.”**, assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

_____de_____ de ____.

Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

Assinatura da Pesquisadora

APÊNDICE D – ROTEIRO DE ENTREVISTA

I. DADOS DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO:

- **Idade:**_____
- **Gênero**
 - () Feminino
 - () Masculino
 - () outro.....
- **Estado Civil:**
 - () Solteiro(a) () Casado(a) () União Estável
 - () Divorciado(a) () Viúvo (a)
- **Nível de Escolaridade:**
 - () Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado
- **Quanto tempo atua como enfermeiro em Unidade Básica de Saúde:**
 - () Menos de 1 ano () De 1 a 5 anos () De 6 a 10 anos
 - () Mais de 10 anos

II. DADOS SOBRE A PESQUISA:

1. Exponha o seu conhecimento sobre os Florais de Bach?
2. Fale acerca do seu conhecimento sobre a ação terapêutica dos Florais de Bach na ansiedade?
3. Liste os florais mais usados no tratamento da ansiedade.

